

## Concordância Verbal

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## Concordância Verbal

### 1. (UERJ)

#### As descontroladas

As primeiras mulheres que passaram na calçada da Rio Branco chamavam-se melindrosas. Eram um tanto afetadas, com seu vestido de cintura baixa e longas franjas, mas a julgar por uma caricatura célebre de J. Carlos tinham sempre uma multidão de almofadinhas correndo atrás. O mundo, cem anos depois, mudou pouco no essencial. Diz-se agora que o homem “corre atrás do prejuízo”. De resto, porém, a versão nacional do assim caminha a humanidade segue o mesmo cortejo de sempre pela Rio Branco — com o detalhe que as mulheres trocaram as franjas pelo cós baixo da calça da Gang. E, evidentemente, não são mais chamadas de melindrosas.

Elas já atenderam por vários nomes. Uma “uva” era aquela que, de tão suculenta e bem-feita de curvas, devia abrir as folhas de sua parreira e deliciar os machos com a eternidade de sua sombra. Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo e, diga-se a bem da verdade, algumas atenderam. Por aqui passou o “broto”, o “avião”, o “violão”, a “certinha”, o “pedaço”, a “deusa”, a “boazuda”, o “pitêu”, a “gata” e tantas outras que podem não estar mais no mapa, como as mulatas do Sargentelli, mas já estão no Houaiss eletrônico. Houve um momento que, de tão belas, chegaram a ficar perigosas. Chamavam-nas “pedaço de mau caminho” ou “chave de cadeia”. Algumas, de carne tão tenra, eram “frangas”.

Havia, de um modo geral, um louvor respeitoso na identificação de cada um desses tipos que sucederam as melindrosas. Gosto de lembrar daquela, ali pelo início dos 60, que era um “suco”. Talvez porque sucedesse o tipo de “uva” e fosse tão aperfeiçoada no inevitável processo de evolução da espécie que já viesse sem casca e, principalmente, sem os caroços. Sempre prontinhas para beber. De uns tempos para cá, quando se pensava que na esquina surgiria um vinho de safra especial, a coisa avinagrou. As mulheres ficam cada vez mais lindas mas os homens, na hora de homenageá-las, inventam rótulos de carinho duvidoso. O “broto”, o “violão” e o “pitêu” na versão arroba ponto com 2000 era a “popozuda”. Depois, software 2001, veio a “cachorra”, a “sarada”. Pasmem: era elogio. Algumas continuavam atendendo.

Agora está entrando em cena, perfilada num funk do grupo As Panteras — um rótulo que, a propósito, notou a evolução das “gatas” —, a mulher do tipo “descontrolada”. [...] Não é exatamente o que o almofadinha lá do início diria no encaminhamento do eterno processo sedutivo, mas, afinal, homem nenhum também carrega mais almofadas para se sentar no bonde. Sequer bondes há. Já fomos “pães”. Muito doce, não pegou. Somos todos lamentáveis “tigres” em nossa triste sina de matar um leão por dia.

Elas mereciam verbetes melhores, que se lhes ajustassem perfeitos, redondos, como a tal calça da Gang. A língua das ruas anda avacalhando com as nossas “minas”, para usar a última expressão em que as mulheres foram saudadas com delicadeza e exatidão — dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora para explodir e destruir tudo o que estiver em cima.

A deusa da nossa rua, que sempre pisou os astros distraída, não passa hoje de “tchutchuca marombada” ou “popozuda descontrolada”. É pouco para quem caminha nas pedrinhas portuguesas como se São Pedro fosse sobre as águas bíblicas. Algumas delas, uvas do vinho sagrado, santas apenas no aguardo da beatificação vaticana, provocando ainda maior alvoroço, alumbramento e estupefação dos sentidos.

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

O que as mulheres procuram na bolsa: crônicas. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Observe os verbos sublinhados nas passagens abaixo, todos no singular:

Há cem anos as mulheres que circulam pela Rio Branco já foram chamadas de tudo (l. 10)  
Sequer bondes há. (l. 29)

Por aqui passou o “broto”, o “avião”, (...) e tantas outras que podem não estar mais no mapa, (l. 11-13)  
dentro da mina, afinal, cabe tanto a pepita de ouro como a cavidade que se enche de pólvora (l. 33-34)

Explique, com base nas regras de concordância da norma padrão, por que, nesses exemplos, o verbo **haver** fica sempre no singular, e por que **passar** e **caber** poderiam estar no plural: *passaram* e *cabem*.

## 2. (UERJ)

**VAGABUNDO**

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,  
Fumando meu cigarro vaporoso;  
Nas noites de verão namoro estrelas;  
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!<sup>1</sup>

5 Ando roto, sem bolsos nem dinheiro  
Mas tenho na viola uma riqueza:  
Canto à lua de noite serenatas,  
E quem vive de amor não tem pobreza.  
(...)

10 Oito dias lá vão que ando cismado  
Na donzela que ali defronte mora.  
Ela ao ver-me sorri tão docemente!  
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;  
Passeio a gosto e durmo sem temores;  
15 Quando bebo, sou rei como um poeta,  
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,  
Minha pátria é o vento que respiro,  
Minha mãe é a lua macilenta,  
20 E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,  
De painéis a carvão adorno a rua;  
Como as aves do céu e as flores puras  
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.  
(...)

25 Ora, se por aí alguma bela  
Bem doirada e amante da preguiça  
Quiser a nívea<sup>2</sup> mão unir à minha,  
Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo  
Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

<sup>1</sup>ditoso – feliz  
<sup>2</sup>nívea – branca

Oito dias lá vão que ando cismado (v. 9)

Justifique a flexão do verbo na terceira pessoa do plural. Em seguida, reescreva o verso, de acordo com a norma-padrão, substituindo o verbo “ir” pelo verbo “fazer”.

### 3. (UNICAMP) Sem comentários

Do delegado regional do Ministério da Educação no Rio, Antônio Carlos Reboredo, ao ler ontem um discurso de agradecimento ao seu chefe, o ministro Eraldo Tinoco: “Os convênios assinados traduz (sic)\* os esforços...” (Painel do Leitor, Folha de S. Paulo)

\*sic: palavra latina que significa “assim”; no caso é usado pelo jornal com o sentido de “exatamente desta forma”.

O título da nota acima, Sem comentários, é, na verdade, um comentário que expressa o ponto de vista do jornal, motivado por um problema gramatical no discurso lido por A. C. Reboredo.

- Que problema gramatical provocou o comentário do jornal?
- Explicita o comentário que está sugerido, neste caso específico, pela expressão Sem comentários.

### 4. (UFPR) Observe a concordância verbal: Observe a concordância verbal:

- Algun de vós conseguirei a bolsa de estudo?
- Sei que pelo menos um terço dos jogadores estavam dentro do campo naquela hora.
- Os Estados Unidos são um país muito rico.
- No relógio do Largo da Matriz bateu cinco horas: era o sinal esperado.

Somente a frase 1 está errada.

- Somente a frase 2 está errada.
- As frases 2 e 3 estão erradas.
- As frases 1 e 4 estão erradas.
- As frases 2 e 4 estão erradas.

### 5. (Fatec-SP) Assinale a alternativa incorreta:

- No período “Outro dia mesmo tinha um homem gordo cantando em alemão”, a forma tinha de largo uso, é considerada coloquial; a Gramática Normativa recomenda substituí-la por havia.
- A pluralização do termo sintático destacado em “Houve/Teve grande festa para o craque” acarreta a flexão dos verbos para Houveram e Tiveram.
- Ter e haver possuem o mesmo sentido e o mesmo comportamento sintático (são verbos pessoais, ambos) em “tinha de conseguir” e “havia de tentar”; entretanto, possuem

sentido e comportamento sintático diferentes em “Caso sério havia entre eles, mas ninguém sabia” e “Caso sério tinha nas mãos o advogado do distinto político”.

- d) O verbo “ter” empregado em “e tem uma porção de gente diferente” possui sentido idêntico em “Por isso é que tem tanto fio na rua”, mas diferente em “A gente tem um rádio bacana em casa”.
- e) Haver e fazer são equivalentes em “Há dez anos trabalho aqui” e “Faz dez anos que trabalho aqui”. Nesse sentido, de tempo decorrido, não podem ser usados no plural.

6. (PUC-SP) A sintaxe de concordância é determinada por regras presentes na Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Uma delas refere-se ao sujeito constituído por palavras que têm forma plural precedidos ou não de artigo. Identifique o caso em que o sujeito é um plural aparente:

- a) “Comparados os países com veículos, veremos que os Estados Unidos são uma locomotiva elétrica; a Argentina um automóvel; o México uma carroça; e o Brasil um carro de boi”.
- b) “A colossal produção agrícola e industrial dos americanos voa para os mercados com a velocidade média de 100 km por hora”.
- c) “Os trigos e carnes argentinas afluem para os portos em autos e locomotivas que uns 50 km por hora, na certa, desenvolvem”.
- d) “As fibras do México saem por carroças e se um general revolucionário não as pilha em caminho, chegam a salvo com relativa presteza”.
- e) “E lá seguem bois, homens, o diabo para desatolar o carro”.

7. (TRT/16ª REGIÃO – FCC) As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na construção da seguinte frase:

- a) Diferentemente do que ocorre com livros muito antigos, que se vêm revelando muito resistentes, os de hoje ressentem-se do uso constante.
- b) Caso deixassem de haver as grandes bibliotecas de hoje, é possível que os homens do futuro não pudessem interpretar plenamente a nossa cultura.
- c) Confia-se a um suporte eletrônico incontáveis informações, mas não se podem avaliar com segurança quanto tempo permanecerão disponíveis.
- d) Ainda que só venha a restar da nossa época algumas boas bibliotecas, elas serão suficientes para dar notícia do que pensamos e criamos.
- e) Atribuem-se a picos de tensão ou raios ocasionais a causa de muita perda de informações, que se julgavam preservadas numa memória eletrônica.

8. (DETRAN-RN) Leia o texto a seguir para responder à próxima questão.

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam (...) Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos, cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

(Guimarães Rosa. *Apud Rubem Alves. Na morada das palavras. Campinas: Papyrus, 2003. p. 139*)

Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque concorda com a expressão indicada entre parênteses:

- a) “Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê...” – (astúcia)
- b) “... uns com outros acho que nem se misturam (...)” – (uns com outros)
- c) “Toda saudade é uma espécie de velhice.” – (velhice)
- d) “... não como um filme em que a vida acontece no tempo,...” – (filme)
- e) “... em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...” – (memória)

9. (DETRAN-RN) Leia o texto a seguir para responder à próxima questão.

Após duas semanas, mineradores chilenos são encontrados vivos

Um total de 33 mineradores presos há mais de duas semanas em uma mina no Chile, após um desmoronamento, disseram estar todos vivos em uma mensagem enviada por meio de uma sonda de perfuração, afirmaram neste domingo autoridades chilenas.

O presidente chileno Sebastián Piñera disse que um pedaço de papel foi amarrado a uma sonda usada pelas equipes de resgate para perfurar até o local onde os mineradores estão localizados. Mas o governante ressaltou que levará meses para tirá-los de lá.

“Os 33 de nós na câmara estão bem,” informou a mensagem, segura por Piñera na televisão. “Levará meses (para tirá-los de lá). Demorará, mas não importa o quanto demore para termos um final feliz,” afirmou Piñera.

Parentes se abraçaram e se beijaram quando a notícia da mensagem se espalhou pelo lado de fora da entrada da mina, onde eles estão acampados desde o acidente, em 5 de agosto.

(Santiago (Reuters) <http://br.reuters.com> – 22/08/2010. Com adaptações)



Quanto às estruturas linguísticas e informações expressas no 1º§, pode-se afirmar que:

- a) As formas verbais “disseram” e “afirmaram” dizem respeito a informações trazidas por diferentes grupos.
- b) A forma verbal “disseram” tem como sujeito “autoridades chilenas”.
- c) As autoridades chilenas foram responsáveis pelo envio da mensagem que dizia que os 33 mineradores estavam vivos.
- d) A afirmação feita por autoridades chilenas dá ao texto uma característica argumentativa.
- e) A expressão “após um desmoronamento” indica imprecisão quanto ao tempo em que o fato ocorreu.

10. A questão se baseia nos parágrafos iniciais do romance *Iracema*, de José de Alencar (1829-1877), na letra da guarânia *Índia*, escrita em Língua Portuguesa pelo cantor, poeta e dramaturgo popular José Fortuna (1923-1983) e na letra de *A Índia e o Traficante*, realizada pelo escritor contemporâneo Luiz Carlos Góes.

### IRACEMA

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação Tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas. (...) Iracema saiu do banho: o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

*ALENCAR, José de. Iracema. São Paulo: Saraiva, 1956, p. 13.*

### ÍNDIA

*J.A.Flores/M.O.Guerrero/José Fortuna*

Índia seus cabelos nos ombros caídos  
Negros como a noite que não tem luar  
Seus lábios de rosa para mim sorrindo  
E a doce meiguice desse seu olhar

Índia da pele morena  
Sua boca pequena eu quero beijar

Índia, sangue tupi  
Tem o cheiro da flor  
Vem que eu quero te dar  
Todo o meu grande amor

Quando eu for embora para bem distante  
E chegar a hora de dizer adeus  
Fica nos meus braços só mais um instante  
Deixa os meus lábios se unirem aos seus  
Índia levarei saudade  
Da felicidade que você me deu

Índia, a sua imagem  
Sempre comigo vai  
Dentro do meu coração  
Flor do meu Paraguai

## A ÍNDIA E O TRAFICANTE

*Eduardo Dusek / Luiz Carlos Góes*

Noite malandra  
um luar de espelho  
no meio da Terra  
a índia colhe o brilho  
Som de suor  
cheirada musical  
palmeira que se verga  
em meio ao vendaval

Sentia macia floresta  
Bolívia, montanha, seresta

Índia guajira  
já colheu sua noite



volta para a tribo  
meio injuriada  
Uma fogueira numa encruzilhada  
felina um olho de paixão danada

Era Leão, famoso traficante  
um out-door, bandido elegante  
que a levou para um apart-hotel  
que tem em Cuiabá.

Índia na estrada  
largou a tribo  
comprou um vestido  
aprendeu a atirar

Índia virada  
alucinada pelo cara-pálida  
do Pantanal

Índia guajira e o traficante  
loucos de amor  
trocavam o seu mel

Era um amor tipo 45  
e tiroteios rasgando o vestido  
em quartos de motel.

Explode o amor  
Adios para o pudor  
Guajira e o traficante  
passam a escancarar

Rolam papéis  
nos bares, nos bordéis  
os dois de Bonnie and Clyde  
assunto dos cordéis

Mayra pivete Amazônia

---

Esqueceu Tupã, a sem-vergonha

Dentro de um Cessna  
bebendo champagne  
Leão e seu bando  
a fazem sua chefona

Índia fichada  
"retrata" falada  
a loto esperada  
pelos Federais

Mas ela gosta de fotografia  
e vira capa dos jornais do dia  
enquanto espera  
uma tonelada da pura alegria

Índia sujeira  
foi dedurada por um sertanista  
que era amigo seu

Índia traída  
- "Mim tô passada" -  
ela lamentava num mau português

A Índia deu um ganho  
num Landau negro, chapa oficial  
que era da Funai  
passou batido pela fronteira  
uma rajada de metralhadora...  
Morta no Paraguai!!!

De acordo com a gramática normativa, a guarânia Índia apresentaria "erros" de concordância verbal. Revelando forte presença do registro informal da linguagem e sua espontaneidade, formas de tratamento em segunda e terceira pessoas se mesclam no mesmo contexto, com vistas a um efeito estilístico de aproximação entre as personagens. Tomando como modelo a concordância estabelecida na primeira estrofe, releia cuidadosamente o texto e, a seguir:  
a) identifique os versos que configurariam "erros" de concordância verbal, na terceira estrofe;

b) reescreva os mesmos versos identificados no item a, de acordo com o que estabelece a gramática normativa.

## ***Vem que tem mais!***

Deixa ele sofrer – Anitta

Deixa ele chorar, deixa ele chorar  
Deixa ele sofrer  
Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer  
Deixa ele chorar, deixa ele sofrer  
Deixa ele saber

Falei, que pra mim ele não é rei  
Tudo que eu podia falei  
Não ia ficar assim  
Se depender de mim  
Ele vai enlouquecer

Pode implorar meu prazer  
Que eu não vou me arrepender  
Eu não sou tão fácil assim  
Já acabou pra mim

Falou pra todo mundo que não me quer mais  
Que amor e compromisso não te satisfaz  
Agora feito bobo vem correr atrás  
Sai me deixa em paz (sai me deixa em paz)

Agora se prepara, cê vai me encontrar  
À noite, nas baladas, em qualquer lugar  
Com a pessoa certa, pronto pra me amar  
Pra me amar

Deixa ele chorar, deixa ele chorar  
Deixa ele sofrer

Deixa ele saber que eu tô curtindo pra valer  
Deixa ele chorar, deixa ele sofrer  
Deixa ele saber  
(...)

No meio de 2015, Anitta atingiu mais um recorde com seu novo clipe. "Deixa ele sofrer", definido pela cantora como "um lacre", teve lançamento ao vivo e foi comentado por ela mesma no Youtube, atingiu em menos de um mês a marca de 10 milhões de visualizações. No entanto, em relação à língua portuguesa, pode-se afirmar que não foi "um lacre". A música da cantora apresenta um erro quanto à concordância verbal. Aponte o erro, explique-o e corrija a frase.

## Gabarito

1. A língua padrão contém formas que não se encontram – ou são raras – na fala cotidiana. O verbo “haver”, empregado para exprimir tempo que passou, é uma delas. Com este valor, é impessoal – não tem sujeito – e se usa na terceira pessoa do singular. Os verbos “passar” e “caber”, no entanto, são pessoais e ocorrem no singular ou no plural, concordando com o respectivo sujeito. Quando este vem posposto, o verbo pode concordar com o núcleo mais próximo. É o que acontece nos exemplos da questão.
2. A justificativa do emprego da forma verbal na terceira pessoa do plural está na concordância com o sujeito “Oito dias”, que também se encontra nessa mesma pessoa. Ao substituir o verbo “ir” pelo verbo “fazer”, obedecendo à norma-padrão, este deverá permanecer no singular, em função de seu emprego impessoal, ou seja, sem concordância com um termo identificado como sujeito. Desse modo, ao reescrever o verso, a construção será a seguinte: **Oito dias lá faz que ando cismado.**
3. a) O comentário do jornal provocou problema gramatical pois não seguiu a regra de concordância verbal que define que o verbo do predicado concorda com o sujeito da frase. No lugar de “os convênios assinados traduz”, deveria ter sido escrito “os convênios assinados traduzem”.  
b) Como afirmado pelo enunciado da questão, o título Sem comentários da nota expressa o ponto de vista do jornal de maneira irônica pois sugere que um delegado regional do Ministério da Educação não pode cometer erros que desobedecem à norma culta de concordância verbal.
4. D
5. B
6. A
7. A
8. B
9. A
10. a) vem, fica, deixa  
b) venha, fique deixe

## Gabarito “Vem que tem mais!”

Como é sabido, a concordância verbal é o processo em que o verbo da oração altera suas

---

desinências para se ajustar em pessoa e número ao seu sujeito, o que significa que verbo e sujeito deverão concordar mesmo que a frase esteja na ordem inversa (verbo anteposto ao sujeito). Nesse sentido, pode-se apontar como erro, na música de Anitta, o trecho “Que amor e compromisso não te satisfaz”. Nesse caso, como o sujeito é composto, “amor e compromisso”, o verbo “satisfaz” deve concordar. Portanto, o certo é “Que amor e compromisso não te satisfazem”.